

EDITORIAL

Este volume da Pitágoras 500 – Revista de Estudos Teatrais do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp traz duas sessões temáticas: 1) Repercussões e Desdobramentos da Semana de Arte Moderna na Produção Cênica e 2) Teatro e Infância. Conta ainda com a Seção Especial, com textos de autoras e autores convidados cujas trajetórias apresentam produções consistentes nas áreas de interesse desta edição e em articulação com as temáticas propostas, e com a Seção Aberta, que acolhe reflexões de diferentes temáticas e/ou formatos.

Nos artigos referentes ao primeiro grupo, às reverberações do Modernismo, apresentamos a edição do texto teatral “Tarsila ou A vacina antropofágica”, de autoria de Viviane Dias com uma apresentação de Ferdinando Martins. A peça, que expõe as heranças da antropofagia e da apropriação indígena em diálogo com o pensamento feminista, foi recentemente encenada em São Paulo (setembro/outubro 2022), Paris (novembro 2022) e Lisboa (dezembro 2022). Ainda nessa seção, o artigo “Arte sonora para a cena moderna”, de Cynthia Gusmão, aborda os apontamentos da obra “Café”, de Mário de Andrade, tornado num rascunho de *libreto* escrito pelo autor. Nesse artigo, a autora não somente analisa as propostas de encenação de Mário, como aborda sua relação com a arte sonora contemporânea por meio de edições de peças radiofônicas realizadas por ela. Destacamos ainda neste agrupamento temático dois artigos, o de Diogo Angeli, “A Semana da Arte Moderna de 1922: a leitura do corpo enquanto um elemento de manifesto e suas reverberações para as artes na contemporaneidade”, destacando a reverberação das imagens visuais das produções nas artes contemporâneas, e o de Carlos Alberto Ferrreira da Silva e Bruna Pinheiro Duarte, “Entre Semanas, Centenária e Contemporânea: relato de experiência no Estágio Supervisionado – Anos Finais do Ensino Fundamental”, sobre os conteúdos do Modernismo de 1922 trabalhados durante a disciplina de *Estágio Supervisionado II* nos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública, em Rio Branco, no estado do Acre, como abordagens relevantes nas pesquisas em andamento de seus autores.

As questões sobre Teatro e Infância, as do teatro com e para crianças, são contempladas nos artigos que tratam das múltiplas articulações entre a infância e o fazer teatral. No processo de atuação e encenação, o leitor/a será apresentado/a ao artigo de Marina Marcondes Machado, que associa o trabalho com objetos animados à direção de atores, sistematizada pelo encenador Ilo Krugli (1930-2019), junto ao grupo de teatro Ventoforte, na década de 1980. No que se refere ao campo da formação de atores adolescentes e com deficiência visual, a revista apresenta o instigante artigo de Lucas de Almeida Pinheiro, secundado por Lúcia Helena Martins, no qual o autor relata a utilização pedagógica de um sistema adotado em sua experiência no trabalho cênico com adolescentes cegos, o do “Estímulo Composto”.

Quanto ao trabalho com crianças em processos de performance, o artigo de Luvel Garcia Leyva, “Da criança atuante à criança performer”, relata e analisa o trabalho do grupo *Nuestra Gente*, na cidade de Medellín, Colômbia, definindo e valorizando as experiências afetivas relacionais à performance de e com crianças, no contexto teatral latino-americano. Já no campo da dramaturgia literária, Daniel Rocha analisa, juntamente com Christine Zurbach, as possibilidades de leitura da personagem-criança, na peça “Tristeza e alegria na Vida das Girafas”, do dramaturgo e encenador português Tiago Rodrigues.

O tema das poéticas teatrais, das dramaturgias para crianças; as abordagens sobre a presença infantil no campo da cena, da formação cultural na infância, da formação artística e pedagógica para infância é desenvolvido no artigo de Lucas de Carvalho Larcher Pinto, pesquisador e docente, em “Inovações no Teatro Infantojuvenil (paulistano): temas tabus e intercâmbio de linguagens artísticas”. O trabalho de Larcher se notabiliza pela riqueza de informações, pelo olhar atento e crítico da cena infanto-juvenil, constituindo-se num instrumento de pesquisa valioso, num diálogo instigante com outros pesquisadores da área. Ainda na área das realizações teatrais com crianças e adolescentes, o artigo de Adilson Ledubino “O processo colaborativo no teatro educação: indagações e reflexões sobre sua aplicação na escola” defende o procedimento colaborativo como instrumento pedagógico de criação, tanto de estudantes como de educadores.

Em “Fazer Teatral na Sala de Casa: reflexões sobre oficinas remotas de teatro para crianças”, de Diego de Medeiros Pereira, Isabeli do Carmo Alves e Yoshabel Macedo Btaschauer, os autores abordam as questões da ludicidade infantil, no ambiente *on line* da pandemia, com o relato de um trabalho realizado em 2021.

As questões da educação somática na primeira infância e a ocupação do espaço público para atividades educativas não formais são analisadas no artigo de Melissa Panzutti e Vilma Campos dos Santos Leite, “Entre a performance e a ética do cuidado”, no relato de um programa de iniciação artística para a primeira infância patrocinado pela Secretaria municipal de Cultura da cidade de São Paulo.

No campo da formação cultural e dos procedimentos narrativos para crianças, o artigo “Trânsitos no sopro da flecha única: entre a professora-narradora e as crianças” trata dos desdobramentos da narração de um mito iorubá para um grupo de crianças de 7 e 8 anos de uma escola pública, em São Paulo, e é parte da tese da autora, Lígia Borges.

A Seção Aberta apresenta o artigo de Clara Oliveira de Medeiros e André Carrico, “De Maria Déa a Maria Bonita: estudo de uma personagem feminina na peça Lampião de Rachel de Queiroz” analisando a representação da mulher cangaceira na personagem feminina na peça Lampião de Rachel de Queiroz.

Já as perspectivas pedagógicas sobre os processos de criação e encenação são contemplados em “Um olhar artístico pedagógico no Programa de Qualificação em Artes”, de Fernanda Zancopé e Isa Kopelman, e em “Bastidores e Visualidades na oficina montagem Poéticas da Casa”, de autoria de Anna Kühl e Melissa dos Santos Lopes. Neste, apresenta-se o relato de uma oficina interdisciplinar de criação cênica a partir da experiência e da trajetória de um grupo de teatro.

Neste cenário pós pandêmico e de resgate dos valores afetivos e criativos mais caros a todos os pesquisadores, pedagogos e artistas da cena, ensejamos uma ótima leitura deste número da *Pitágoras 500!*

Coordenação Editorial
Prof^a. Alice Possani¹
Prof^a. Isa Kopelman²

¹ Doutora em Artes da Cena e professora do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Unicamp. Atriz do Grupo Matula Teatro (Campinas, SP). ORCID: 0000-0001-5125-1502. Email: alice.possani@hotmail.com.

² Pesquisadora em Artes da Cena, diretora, tradutora; professora colaboradora nos cursos de graduação e pós graduação em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). ORCID: 0000-0001-8117-5248. Email: isaetel@unicamp.br.